



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ALANE MOREIRA DOS SANTOS

***DO FLERTE AO “MATCH”: Uma breve história do aplicativo Tinder e do (s) amor (es)
no Brasil.***

**GUARABIRA
2017**

ALANE MOREIRA DOS SANTOS

***DO FLERTE AO “MATCH”: Uma breve história do aplicativo Tinder e do (s) amor (es)
no Brasil.***

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

Área de concentração: Historiografia, Literatura e Mídia.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima.

**GUARABIRA
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237d Santos, Alane Moreira dos
Do flerte ao "match" [manuscrito] : uma breve história do aplicativo Tinder e do (s) amor (es) no Brasil / Alane Moreira dos Santos. - 2017.
35 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação: Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima, Departamento de História".

1. Amor. 2. Namoro. 3. Relacionamento Amoroso. 4. Tinder. I. Título.

21. ed. CDD 306.76

ALANE MOREIRA DOS SANTOS

DO FLERTE AO "MATCH": Uma breve história do aplicativo Tinder e do(s) amor(es) no Brasil.

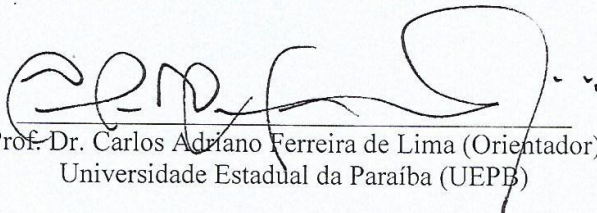
Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

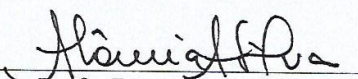
Área de concentração: Historiografia, Literatura e Mídia.

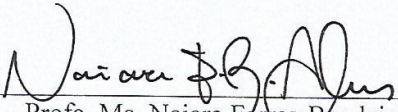
Orientador: Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima.

Aprovada em: 11/04/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Alômia Abrantes da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Ma. Naiara Ferraz Bandeira Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, por sempre me manter de pé, por ser meu refúgio. Aos meus pais e aos meus irmãos pelo apoio de sempre, e à minha professora e amiga Marisa Tayra (*in memoriam*), por todo companheirismo, amizade e carinho, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter sido sempre meu refúgio e por ter me dado forças pra chegar até aqui, além de ter me apresentado anjos em forma de amigos durante o tempo da graduação.

À minha família por sempre estar comigo quando precisei, em especial aos meus pais, que são a minha base e, apesar de não terem muitas condições e nem terem a oportunidade de estudar, fizeram de tudo para que eu pudesse concluir o meu curso e, assim, ser a única filha entre os seis filhos que conseguiu se formar. Agradeço à minha irmã Andréia, ao meu cunhado Sherli e ao meu sobrinho Bruno, que sempre me ajudaram nas dificuldades enfrentadas durante o meu curso. Foram eles que sempre me estenderam a mão quando mais precisei.

A todos os professores que compõem a grade curricular do Curso de História, por todos os ensinamentos que me foram dados, pessoas essas que passei a admirar como profissionais e como pessoas. Agradeço, também, aos funcionários da coordenação de história, que sempre me atenderam muito bem e a todos os funcionários da UEPB de uma forma geral, pela gentileza de sempre.

A todos os meus amigos que sempre torceram por mim, ficaram ao meu lado e acreditaram que eu seria capaz quando, por muitas vezes, eu não acreditei que conseguiria, em especial a Lizandra, que ficou ao meu lado durante a escrita do meu trabalho, me apoiando e me incentivando sempre, além de aguentar todas as minhas tensões e ansiedade pela conclusão do meu curso. Agradeço também, de forma especial, a Tannissa, Railson e Andressa por todo apoio.

Aos meus colegas de turma, em especial aos amigos que ali eu fiz e que irei levar para além dos muros da UEPB: Thais, Wellington e Robson, aqueles que foram um presente que a graduação me trouxe. Foram muitos momentos vivenciados juntos, momentos de alegrias, tristezas, perdas e aprendizados que levarei sempre comigo.

Aos meus colegas do ônibus que sempre fizeram as voltas cansativas serem mais divertidas, em especial à minha prima Aline, por todas as conversas durante as idas e voltas para a universidade, além de todo apoio e torcida durante a escrita do meu trabalho.

Agradeço, em especial, ao meu orientador e amigo Carlos Adriano, por todo apoio, por toda paciência e por toda ajuda de sempre. Sou muito grata por tudo que ele representou e representa na minha vida. Desde que o conheci, o admiro como profissional e, principalmente,

como pessoa. Agradeço, também, a outras duas professoras que compõem a minha banca examinadora, Alômia e Naiara, professoras que estiveram presentes na minha vida acadêmica desde o início do curso, pelas quais tenho muita admiração pelas profissionais que são.

E, por último, e não menos importante, agradeço a Marisa Tayra (*in memoriam*), que a foi a pessoa mais importante que conheci na Universidade. Coordenadora do meu curso por muito tempo, foi minha professora e se tornou uma amiga muito especial. Se Deus não a tivesse levado, ela teria sido minha orientadora, mas os planos de Deus são diferentes dos nossos. Obrigada, Marisa, por todo apoio que você me deu, por ter me dado forças para continuar quando as dificuldades estavam quase insuportáveis, obrigada por acreditar em mim e por estar sempre ao meu lado durante a escrita do meu trabalho, mesmo que não fisicamente, mas eu sempre senti sua presença ao meu lado, obrigada por ter mandado um grande amigo seu pra estar ao meu lado nessa árdua fase de fim de curso, pois sei que, de alguma maneira, foi você que o mandou para me ajudar e ficar do meu lado, já que você não pode fazer isso fisicamente. Você sabe o quanto a sua partida me deixou sem chão, você, com certeza, foi um dos seres humanos mais bonitos que eu pude conhecer, obrigada pela oportunidade de poder ter convivido com você, mesmo que tenha sido por pouco tempo.

Muito obrigada a todos os que participaram da minha vida durante a caminhada na graduação.

Ah! O amor...esse milagre de encantamento, espécie de suntuoso presente que atravessa os séculos. Espécie de maravilhamento sobre o qual somente os artistas, e talvez os amantes, possam nos dizer alguma coisa. Feito de encontros inesperados ou de acasos favoráveis, ele é como um choque violento que eletriza, cega, encanta”. (PRIORE, 2012, p.12).

RESUMO

O presente artigo tem, por finalidade, apresentar, de forma sucinta, uma história dos relacionamentos e afetos, em especial como o amor atua no meio virtual no atual século, destacando, também, como os relacionamentos e meios de conquistas foram se modificando na transição do século XX para o XXI no Brasil. No intuito de refletir sobre a questão, escolhemos o aplicativo TINDER em decorrência de sua popularidade e impacto desde o lançamento em 2012, para compreender como tais ferramentas possibilitam a ampliação de encontros e desencontros virtuais nessa nova era dos aplicativos de relacionamentos. Para corroborar nossa abordagem, recorreremos ao trabalho da historiadora Mary Del Priore no seu livro *A história do amor no Brasil (2012)*, como também dialogamos com o trabalho do sociólogo Zygmunt Bauman no seu livro *O amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos (2004)*, onde apresenta as relações por meios eletrônicos e trabalha com as noções de apegar-se e desapegar-se no mundo virtual.

Palavras-Chave: Amor. Namoro. Relacionamento. *Tinder*.

* Aluna de Graduação em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: alanemoreira12@hotmail.com

ABSTRACT

The purpose of this article is to present, in a succinct way, a history of relationships and affections, especially as love acts in the virtual environment in the present century, also highlighting how relationships and means of achievement were modified in the transition From the 20th century to the 21st century in Brazil. In order to reflect on the issue, we have chosen the TINDER application because of its popularity and impact since its launch in 2012 to understand how such tools enable the expansion of virtual dating and mismatching in this new era of relationship applications. In order to corroborate our approach, we have recourse to the work of historian Mary Del Priore in her book *The Story of Love in Brazil* (2012), as well as dialogue with the work of sociologist Zygmunt Bauman in her book *Net Love: On the Fragility of Human Ties* (2004), where he presents relationships through electronic means and works with the notions of clinging and detachment in the virtual world.

Keywords: Love. Dating. Relationship. Tinder.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – TINDER.....	27
Figura 2 – Imagem ilustrativa do aplicativo Tinder.....	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	As transformações no amor e nas formas de se relacionar com o outro na transição do século XX para o XXI.....	16
2.1	Namoro, noivado e casamento no século XX.....	19
2.2	Um novo meio de comunicação surge nas últimas décadas do século XX...	21
2.3	O namoro e as relações nas redes sociais e no aplicativo TINDER no século XXI	23
3.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Diante da pluralidade de formas de amar, apresentaremos como as pessoas fazem atuar o amor nas redes sociais, compreendidas, aqui, como aplicações *web*, as quais têm, por finalidade, a interação entre pessoas diversas, de diferentes lugares, muitas das quais as pessoas, talvez, não tivessem a oportunidade de conhecer sem a ajuda de um aplicativo, podendo, então, chegarem a encontros amorosos, amizades, encontros casuais, entre outros. As pessoas que integram uma rede social podem conectar-se entre si e criar outros vínculos nos dias atuais e, para tanto, iremos trabalhar, especificamente, com o aplicativo TINDER, que se trata de uma rede social de encontros, paqueras, romance e amizades. A sua maior característica é possibilitar que os usuários conheçam novas pessoas com interesses em comum e possam, então, ocasionar futuros romances. Para entendermos melhor as mudanças ocorridas nos namoros e nas relações afetivas, observaremos como os namoros aconteciam no passado, como foi se modificando e, em especial, como os namoros aconteciam nas primeiras décadas do século XX e como estão acontecendo no século XXI. O amor e as formas de amar eram vistos de uma maneira diferente pela sociedade, as formas de se relacionar mudaram, por mais que alguns costumes tenham permanecido. As formas de conquistas, “paqueras”, como também as formas de iniciar um namoro ou até mesmo uma simples conversa eram muito diferentes dos dias atuais. As dificuldades para iniciar uma conversa ou um relacionamento parecem ter sido suprimidas com a praticidade da *internet* e o apoio dos aparelhos tecnológicos modernos.

O título *DO FLERTE AO MATCH: Uma breve história do Tinder e do (s) amor (es) no Brasil* vem tentar mostrar a relação do amor no mundo virtual e real, buscando compreender como essa relação acontecia no século passado e como acontecem no atual século. O título se deu pelo fato de haver o interesse em conhecer melhor como o aplicativo *Tinder* surgiu e, especialmente, como chegou ao Brasil, além de tentar entender o que fez o aplicativo ganhar tantos adeptos, quais as características chamaram mais atenção dos usuários. Objetiva-se compreender se o *Tinder* é uma rede social que as pessoas usam com os mesmos interesses ou se cada um está em busca de algo diferente. A fim de entender esses interesses, foi optado pelo uso do aplicativo durante algum tempo, dando ênfase às mudanças que ocorreram com o amor durante a transição do século XX para o XXI, como também como o amor tem sido visto atualmente pela sociedade, para entender o que faz as pessoas procurarem um amor em um aplicativo, ao invés de agirem como antes, saindo para conhecer novas

pessoas em praças, festas, cinemas ou em qualquer outro lugar que se possa sair para socializar, além de tentarmos compreender o porquê de muitos quererem ficar apenas em casa ligados no seu aparelho celular ou em outro dispositivo eletrônico. Para tanto, iremos explicitar como os namoros aconteciam no século passado e como ele passou a acontecer.

Nas primeiras décadas do século XX, por volta dos anos 30, em algumas regiões do Brasil, moças e rapazes se encontravam nas praças, nas igrejas, geralmente em locais bastante frequentados, pois os mesmos nunca estavam sozinhos. As trocas de olhares eram frequentes. Somente após encontrarem um do seu agrado é que começava o primeiro momento de “paquera”, ambos estabeleciam uma comunicação através de uma espécie de “códigos”, fazendo, assim, com que as outras pessoas que estivessem por perto não percebessem. Nos dias atuais, as paqueras acontecem de maneira mais simples, sem que precisem de todo um cuidado para as pessoas que estejam próximas não percebam. Os olhares acontecem em um primeiro momento e, logo em seguida, após uma conversa, já marcam de se encontrar para se conhecerem melhor ou até mesmo já “ficam” no primeiro momento, (ficar é uma forma de namorar sem compromisso, pode-se ficar por dias, semanas ou até mesmo meses). Tudo acontece de forma aberta ou, então, esse primeiro momento pode acontecer por meio de um celular ou computador, quando a pessoa entra em um aplicativo de relacionamentos à procura de um parceiro. Hoje em dia, há diversos aplicativos para isso, o que veremos mais adiante.

Foi nas primeiras décadas do século XX que ocorreram muitas mudanças. Algumas capitais de estados sofreram reformas urbanísticas. Surgiram plateias para todos os tipos de serviços culturais, nos teatros, circos, cinemas, auditórios de rádios, lugares esses que eram frequentados por todos os tipos de pessoas. É nesse momento que o amor estava presente, nos filmes, nos programas de televisões, nas revistas, no teatro. A vida dos brasileiros passou a ser influenciada pela industrialização e pela imigração dos europeus. Jovens que viam do interior para a cidade grande começavam a ter vida sexual ativa. Eram nos bordeis onde, na maioria das vezes, essas relações começavam. As mulheres desses lugares eram consideradas apenas para diversão e aquelas moças que não eram dos bordeis, mas, que já tinham entrado na vida sexual, ou seja, tinham perdido a virgindade antes do casamento, não “serviam” para casar, serviam apenas para o divertimento. Foi nesse mesmo período onde a mulher passou a conseguir alguns direitos. Foi nessa transição do século XX para o XXI que muitas mudanças começaram a acontecer em muitos campos, como também na forma do amor e de como os relacionamentos aconteciam.

O amor não pede licença para entrar, para chegar, quando você percebe, ele já está instalado, é o que diz a autora Betty Milan, no livro *O que é amor, erotismo e pornografia*.

Ele poderá acontecer em qualquer momento, ele chega sem pedir licença, sem cerimônia alguma. Mas, por vezes, ele pode passar despercebido, já que o amor passou a ser tão banalizado e banido, ao contrário do sexo que cada vez mais passa a ser priorizado, assim “despreziado, ridicularizado, o amor é o grande banido. Valorizado só o sexo, a que a modernidade nos entrega para neutralizar a paixão. Só o sexo, forma de interditar o amor, fazer de nós puritanos ao contrário”. (MILAN, Betty. P. 14). O amor ficou em segundo plano e o sexo ficou em primeiro. A grande maioria não está preocupada em encontrar um amor verdadeiro, como um dia foi o sonho de alguns. Hoje, estão apenas à procura de prazer e, para isso, consideram não ser preciso amar ou ser amado, mas há exceções, observamos que:

Sendo uma paixão o amor é indissociável de um certo não saber. Apresenta-se como um enigma e nunca se deixa decifrar inteiramente. Impossível saber por que quero tanto e a tal ponto disso dependo, por que ele me ama ou é ele que amo. Ainda que consiga individualizar algo de cativante no seu rosto, na postura, no seu modo de sorrir, explicar a razão do amor, que se furta invariavelmente. Não quer isto dizer que na realidade não escolho, sou tomado? Ou, em outras palavras, a escolha é inconsciente. (MILAN, 1983, p. 14).

O amor pode acontecer de diferentes maneiras na vida de uma pessoa. Ele pode chegar sem que você esteja esperando e ele pode vir a acontecer por meio de uma “procura” em um aplicativo, você pode está à procura de um parceiro e talvez encontre por meio da internet, não quer dizer que ao entrar em uma rede social ou em um aplicativo específico para isso você se apaixone loucamente pela primeira pessoa que aparecer, mas, a partir de conversas ou até mesmo um possível encontro, você poderá, sim, se apaixonar por uma pessoa que conheceu a partir de uma tela, seja ela de um computador, celular ou qualquer outro tipo de equipamento que se conecte a internet. Há vários casos de pessoas que encontram o seu grande amor a partir desses aplicativos.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: começamos falando sobre o amor de uma forma geral, como algumas questões aconteciam no século XX e como outras acontecem no século XXI, ao qual foi dado o título de **“As transformações no amor e nas formas de se relacionar com o outro na transição do século XX para o XXI**. O segundo tópico, intitulado **“Namoro, noivado e casamento no século XX”**, vem explicitar como ocorriam os relacionamentos no século XX. O terceiro, com o título **“Um novo meio de comunicação surge nas últimas décadas do século XX”**, faz um breve resumo sobre a criação do computador, da internet e das redes sociais. Por último, **“O namoro, as relações nas redes sociais e no aplicativo TINDER no século XXI”**, o qual mostra como o amor e as relações afetivas vêm ocorrendo no atual século, como ela se dar pelo meio virtual e também pelo

meio real. O presente trabalho, de uma forma geral, vem discutir as relações amorosas, mostrando como elas aconteciam, por quais meios e o que mudou até hoje.

2 AS TRANSFORMAÇÕES NO AMOR E NAS FORMAS DE SE RELACIONAR COM O OUTRO NA TRANSIÇÃO DO SÉCULO XX PARA O XXI

O amor do século XX não é o mesmo do século XXI. Mudou, foi modificado. A autora Mary Del Priore nos afirma isso em seu livro *A História do Amor no Brasil*

E o amor não muda só no espaço, mas no tempo também. O de ontem não é o mesmo de hoje. Isso porque, diferentemente dos tubarões, o amor e as formas de amar se transformam ao longo dos séculos. (PRIORE, 2012, p.13)

A maneira de amar mudou, as formas de conquistas também, a forma como um relacionamento acontece não é mais como já foi um dia. Algumas “regrinhas” mudaram com o tempo, porém há aquelas que ainda permanecem em famílias mais conservadoras. Sabemos que, nos dias atuais, quando alguém se apaixona por outra pessoa, a maneira de conquista é diferente dos tempos passados, os meios também. As estratégias de conquistas ficaram mais fáceis, pelo fato de ter mais liberdade de comunicação entre as pessoas, sem ter que se preocupar tanto que outros percebam, ainda mais com o apoio da internet. Existem diversos meios para isso, seja através de redes sociais, ligações ou mensagens. Hoje, há uma facilidade nos namoros escondidos, há uma liberdade maior para isso. Namoro que, em tempos passados, mas necessariamente por volta do século XIX, ainda não existia. Esse passo era pulado, ia diretamente para o noivado e casamento. Havia um receio dos pais das jovens, eles temiam que suas filhas perdessem a virgindade antes do casamento, pois isso causaria a desonra da moça.

Por muito tempo, sexo e amor estiveram separados. Apenas a partir do século XX, esse pensamento foi mudando. O sexo era visto como pecado e só poderia acontecer depois do casamento. Além disso, não era permitido que a mulher sentisse prazer, apenas o homem tinha esse direito. O intuito do sexo era apenas para procriação, a mulher era vista apenas como uma “fábrica” de fazer crianças. O casamento era um sacramento da Igreja e deveria ser eterno, não poderia haver separação (até hoje continua assim, a igreja não aceita a separação, a diferença é que as pessoas não seguem a firme passo o que a igreja manda. Antes, seguiam). A mulher era submissa ao homem, ele era o dono da casa, ele era quem mandava, a ela cabia apenas obedecer às suas ordens. A mulher devia apenas cuidar da casa, do marido e dos

filhos. Os homens deviam amar suas esposas, isso era justo e recomendado, cabia ao homem também mandar na sua mulher e ela deveria o obedecer sempre, isso era natural para a época. Muitos casais ainda vivem assim em pleno século XXI. A mulher, muitas vezes, continua sendo humilhada pelos seus maridos, muitos não permitem que elas trabalhem fora de casa, e que cuidem apenas dos filhos e do lar. Foram criados assim e muitos não mudaram esse pensamento, mesmo com as mudanças em alguns conceitos e após as mulheres terem garantido alguns direitos na sociedade.

É na transição do século XIX para o século XX que surgem profundas transformações no amor. Cada temporalidade carrega sua carga de representações dos sentimentos diferindo do tempo presente de quem se proponha a analisar os afetos em outras temporalidades. Os cinemas, os folhetins passam a valorizar o amor romântico. É no século XX que o namoro passa a existir, a forma de conquista muda. Os casamentos por amor vão se tornando mais comuns, e os por interesse ainda continuam existindo.

O amor é um sentimento que pode causar dores e deixar feridas por muito tempo muitas das quais podem não ser curadas. Pode ser esse um dos grandes motivos pelo qual muitos não querem amar e estejam apenas em buscar do prazer “O amor é sublime e cruel, estranho que se tenha querido fazer dele um cordeirinho do bom pastor.” (MILAN, 1983, p. 15). Afinal, muitos não querem se “prender” a ninguém, pelo fato de poderem ter o prazer que tanto almejam, sem a necessidade de estarem “presos” a uma única pessoa, dessa forma:

O amor é uma promessa que não se cumpre e só por o ignorarmos acreditamos nas suas juras, entregamo-nos a elas, como se do sentimento ou da vida se pudesse dar ou ter garantias. Indissociável do ódio, o amor o é ainda de uma outra paixão humana, a paixão tão humana da ignorância. (MILAN, 1983, p. 15).

Quem ama está sujeito a brigas, é impossível viver uma relação de amor sem que haja brigas, uma hora ou outra as diferenças surgem e o amor, em sua face mais cruel, não aceita algumas diferenças. Ele deseja que o seu parceiro seja igual a você, ele deseja que ambos tenham os mesmos desejos. As brigas, então, acontecem para que sejam superadas e a reconciliação acontece de maneira rápida.

Quem ama está sujeito à briga. Nem por isso, entretanto, o amor é sinônimo de guerra como quis uma certa literatura que só se refere a ele em termos de tática e estratégia. A briga dos amantes é de amor, visa ao acordo e só se resolve através deste. Ocorre para ser superada, daí a rapidez na reconciliação e o pronto desvanecimento de diferenças aparentemente profundas. (MILAN, 1983, p. 16).

O mundo atual em que vivemos tem se tornado vazio de amor. As pessoas vivem amarguradas e solitárias “fechadas em seus mundos”, não se envolvem por inteiro e nem demonstram carinho para com as outras pessoas, seja com as pessoas conhecidas ou com pessoas que não conhecem. Não é à toa que o mundo vem se tornando um caos. Zygmunt Bauman, no livro *O amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos* vem falar sobre a dificuldade enfrentada nos dias atuais em relação ao amor.

Algumas pessoas procuram alguém que possa estar ao seu lado em momentos de aflições, estão à procura de pessoas para relacionar-se e, no entanto, não querem estar ligados “permanentemente” a alguém. É um conflito que acontece na mente de muitos seres humanos: o medo de viver só e também o medo de viver “preso” a alguém. Existe um enorme medo em se relacionar com o outro. Esse medo faz com que as pessoas passem a viver em “relacionamentos virtuais”, pela facilidade que terão em terminar, deixar pra lá, caso venha a não dar certo. Às vezes, terminam antes mesmo que a relação esteja realmente firme, para, assim, evitar um encontro “real”, pois “Diferentemente dos relacionamentos reais é fácil entrar e sair dos relacionamentos virtuais”. (BAUMAN, 2004, p.12).

Talvez a própria ideia de “relacionamento” contribua para essa confusão. Apesar da firmeza que caracteriza as tentativas dos infelizes caçadores de relacionamentos e seus especialistas, essa noção resiste a ser plena e verdadeiramente purgada de suas conotações perturbadoras e preocupantes. Permanece cheia de ameaças vagas e premonições sombrias; fala ao mesmo tempo dos prazeres do convívio e dos horrores da clausura. Talvez seja por isso que, em vez de relatar suas experiências e expectativas utilizando termos como “relacionar-se” e “relacionamentos” as pessoas falem cada vez mais (auxiliadas e conduzidas pelos doutos especialistas) em conexões, ou “conectar-se” e “ser conectado”. Em vez de parceiros, preferem falar em “redes”. (BAUMAN, 2004, p.12).

As pessoas parecem ter reduzido a preocupação de viver um “amor para sempre”, “o amor eterno”, “até que a morte nos separe”, o que era um sonho de muitos adolescentes e jovens que viviam na esperança de encontrar um príncipe encantado, um amor como nos contos de fadas, mesmo sabendo que isso não era realidade, o sonho de encontrar um amor verdadeiro existia, mas passou a ser esquecido. Hoje, muitos não se importam mais e nem sonham em encontrar um amor verdadeiro. Magoar e machucar os sentimentos dos outros também deixou de ser uma preocupação, o que muitos consideram mais importante é apenas o prazer, o sexo e isso se tem muito fácil, em qualquer esquina, seja comprado ou não, pois a valorização do corpo passou a ser algo totalmente banalizado (discussão que não vem ao caso no momento). O romantismo foi totalmente esquecido. São raras as pessoas que ainda têm o interesse e o cuidado em não magoar os sentimentos do outro, são raras as pessoas que

realmente querem estar com alguém simplesmente pelo fato da sua companhia ser importante, sem algum interesse por trás, as pessoas têm se tornado mais vazias, não amam nem a si próprios. Quanto a isso, Bauman destaca:

E assim é numa cultura consumista como a nossa, que favorece o produto pronto para uso imediato, o prazer passageiro, a satisfação instantânea, resultados que não exijam esforços prolongados, receitas testadas, garantias de seguro total e devolução do dinheiro. A promessa de aprender a arte de amar é a oferta (falsa, enganosa, mas que se deseja ardentemente que seja verdadeira) de construir a “experiência amorosa” à semelhança de outras mercadorias, que fascinam e seduzem exibindo todas essas características e prometem desejo sem ansiedade, esforço sem suor e resultados sem esforço. (BAUMAN, 2004, p.18).

O amor, mesmo em meio a tantas complicações, é um sentimento que deseja cuidar do ente amado “o amor é a vontade de cuidar e de preservar o objeto cuidado” (BAUMAN, 2004, p.20). Quando se ama alguém verdadeiramente, o desejo que se sente é o de cuidar daquela pessoa, o de proteger, é a vontade de estar sempre perto. Amar é um ato de doação, quem ama deseja se doar por inteiro a pessoa ou a uma causa.

Amar é contribuir para o mundo, cada contribuição sendo o traço vivo do eu que ama. No amor, o eu é, pedaço por pedaço, transplantado para o mundo. O eu que ama se expande doando-se ao objeto amado. Amar diz respeito a auto sobrevivência através da alteridade. E, assim, o amor significa um estímulo a proteger, alimentar, abrigar; e também à carícia, ao afago e ao mimo, ou a — ciumentamente — guardar, cercar, encarcerar. Amar significa estar a serviço, colocar-se à disposição, aguardar a ordem. Mas também pode significar expropriar e assumir a responsabilidade. Domínio mediante renúncia, sacrifício resultando em exaltação. O amor é irmão xifópago da sede de poder —nenhum dos dois sobreviveria à separação. (BAUMAN, 2004, p.20)

2.1 Namoro, noivado e casamento no século XX

No século XX, havia todo um processo de conquista antes de chegar ao namoro propriamente dito, o que hoje é considerado como um momento de flerte e conquista, jogo da sedução que acontece através de olhares, em uma época passada acontecia por meio de “códigos” entre os casais. As jovens andavam sempre acompanhadas de suas amigas, na maioria das vezes de braços dados. Os primeiros sinais do início de uma relação começavam sem que até a própria amiga percebesse. Mary Del Priore relata, no seu livro *A história do amor no Brasil*, uma prática chamada *flirt* que acontecia nas cidades do interior:

“Palavra guarda-chuva, no *flirt* cabiam várias práticas que João do Rio teve a pachorra de classificar: Há o *flirt* do bond com contatos misteriosos e frases breves sem olhares. O maior prazer do amor é tocar, é pegar. Há o *flirt* imperativo que começa por ódio e que acaba no prazer delicioso de duas carnes que se correspondem. Há o *flirt* passatempo, quando não se tem o que fazer e se espera o outro. Há o *flirt* casado. Oh!

Esse! É possível esperar tudo? Há o *flirt* solteiro, sem ponto terminal. Há o *flirt* contínuo, o sujeito que algumas damas trazem como as luvas, sempre opacos, sempre ácidos e toma às vezes a cor da congestão. Há o *flirt* galanteio:- como está bonita, hoje!- Acha?-Acho. Há o *flirt* má-língua, o que *flirt* inteiramente puro, ela e ele admirando a beleza e procurando um meio de senti-la; há o *flirt* poliglota, em que ele estudou na Áustria, na Suíça, na Inglaterra e ela por lá passou depois de ter frequentado o Sion. Há o *flirt* outonal, o último *flirt* da idade de amar, já sem reflexão do quarenta anos loucos de paixão”. (PRIORE, 2012, p. 278).

E quando se chamava a atenção do candidato, do rapaz ou moça de interesse, havia uma variedade de sinais para demonstrar se a pessoa também estava interessada ou não. Esses sinais aconteciam à distância. A comunicação acontecia mais uma vez sem que os outros que estivessem por perto pudessem perceber o que estava acontecendo.

“Uma vez, captada a atenção, o candidato passava a exhibir uma variedade de sinais, por meio dos quais se comunicava, à distância com sua bem amada: flores à lapela do paletó, lenço disposto de maneira convencional no bolso do peito, movimento com a bengalada; ela respondia carregando flores de várias espécies e também com diferentes cores de vestido. Baforar um chaturão significava, não te dou bola; limpar o suor do rosto: “quantos trabalhos me dás”; passar com mão na ponta da bengala para cima: “Estou de ponta contigo”; braço em decúbito: dor de cotovelo; coçando o nariz: “lá vem gente”. Botão de rosa com espinho: “temo, mas espero”. Lírio: “começo a amar”. A tulipa: “declaro-me”; o mirto: “amo-te!” Chamava-se a essa fase de namoro “estar na chumbação”. (PRIORE, 2012, p. 278).

Pode-se notar que havia toda uma espécie de “ritual” no primeiro momento de conquista, antes que começasse o namoro propriamente dito. O próximo passo era um encontro num baile, uma festa, lugares onde os apaixonados pudessem se encontrar para dançar e conversar. Era o único momento que eles tinham para um diálogo. E, enquanto eles dançavam, as outras pessoas que estavam presentes no local olhavam para eles com “maus olhares”. As fofocas sobre os casais dançando eram frequentes. Eles, sem ouvirem o que os outros estavam falando, continuam dançando e conversando, marcando futuros encontros às escondidas. Desde que não houvesse nenhum impedimento, esse encontro terminaria em casamento na igreja. Mas não era sempre que o *flirt* passava para o segundo passo, o do encontro, e, em seguida, ao namoro e casamento. Moças e rapazes também se divertiam flertando com mais de uma pessoa e não passava do *flirt*. Em alguns casos, era preciso a ajuda de uma amiga, que era chamada de “*alcoviteira*”, “*cocada*”, “*pau de cabeleira*” entre outros nomes, de acordo com a cidade. Eram moças que podiam ser uma tia, uma prima ou uma amiga que levava recado para o rapaz, marcando, assim, encontros às escondidas. Após assumir um compromisso e ser aceito pela família, o rapaz tinha que se declarar e pedir a moça em namoro, exibindo sua vontade de casar com ela. Então, após o namoro estar firme, a

moça poderia sair para passear com o seu namorado, com a condição de voltar às nove horas e que estivesse sempre acompanhada de outra pessoa, pois os namorados não poderiam ficar sozinhos nunca, para evitar tentativas eróticas e que a moça corresse o risco de ficar “falada” caso acontecesse da moça perder a virgindade antes do casamento e até mesmo ficasse grávida. No entanto, se isso acontecesse, o casamento aconteceria de imediato para a moça não perder a sua honra. Mesmo que os dois jovens não quisessem casar, eles eram obrigados pelos pais. O próximo passo era o noivado, o que trazia alguma “liberdade” para o casal. O rapaz poderia visitar a noiva em sua casa no dia e horário marcado pelos pais dela, porém, eles sempre estavam acompanhados por alguém, seja de um irmão mais novo, de uma avó ou de qualquer outro membro da família. Se tudo caminhasse bem, acontecia o casamento com uma linda festa. Por outro lado, se acontecesse algo, como perder a virgindade ou ficar grávida, o casamento acontecia sem nenhum tipo de festa.

2.2 Um novo meio de comunicação surge nas últimas décadas do século XX.

As conversas, as paqueras, os namoros, as relações com o outro, a comunicação, no geral, ganhou um novo espaço, um novo meio. E foi com a criação do computador e da internet que isso veio mudando. Nos anos 40, especificamente em 1945, os primeiros computadores surgiram na Inglaterra e nos Estados Unidos, os quais eram reservados aos militares para cálculos científicos e estatísticos. Eram enormes e ocupavam andares inteiros, muito caros, sem telas e teclados. Seu uso civil disseminou-se durante os anos 60 e só nos anos 80 passaram a existir os computadores que poderiam ser comprados e manuseados facilmente por pessoas sem qualquer formação científica. Mas, os computadores ainda eram grandes máquinas de calcular, frágeis, isolados em salas refrigeradas, onde apenas cientistas poderiam entrar. A informática servia aos cálculos científicos e para as grandes empresas eram usados para fazer folhas de pagamentos. Pierre Lévy já vinha vendo possíveis mudanças no meio virtual. Ele fala que não era possível prever as grandes mudanças que viriam a acontecer no universo digital após o ano 2000:

Dados de amplitude e o ritmo das transformações ocorridas, ainda nos é impossível prever as mutações que afetarão o universo digital após o ano 2000. Quando as capacidades de memória e de transmissão aumentam, quando são inventadas novas interfaces com o corpo e o sistema cognitivo humano (a “realidade virtual”, por exemplo), quando se traduz o conteúdo das antigas mídias para o ciberespaço (o telefone, a televisão, os jornais, os livros etc.), quando o digital comunica e coloca em um ciclo de retroalimentação processos físicos, econômicos ou industriais anteriormente

estanques, suas implicações culturais e sociais devem ser reavaliadas sempre. (LÉVY, 1999, p. 25)

Nos anos 80, a informática foi perdendo, pouco a pouco, o *status* de técnica e de setor industrial particular, para começar a fundir-se com as telecomunicações e, então, novas formas de mensagens “interativas” apareceram. O mundo virtual passou a existir e continuou crescendo com o passar dos anos. O computador que, antes, era usado apenas por cientistas para interesses dos militares, deixou de ser uma ferramenta de produção de textos e passou a ter sons e imagens. Pierre Lévy traz uma definição sobre a palavra virtual. Segundo ele:

A palavra “virtual” pode ser entendida em ao menos três sentidos: o primeiro, técnico, ligado à informática, um segundo corrente e um terceiro filosófico. O fascínio suscitado pela “realidade virtual” decorre em boa parte da confusão entre esses três sentidos. Na acepção filosófica, é virtual *aquilo que existe apenas em potência e não em ato*, o campo de forças e de problemas que tende a resolver-se em uma *atualização*. O virtual encontra-se antes da concretização efetiva ou formal (a árvore está *virtualmente* presente no grão). No sentido filosófico, o virtual é obviamente uma dimensão muito importante da realidade. Mas no uso corrente, a palavra virtual é, muitas vezes, empregada para significar irrealidade - enquanto a “realidade” pressupõe uma efetivação material, uma presença tangível. A expressão “realidade virtual” soa, então, como um oxímoro, um passe de mágica misterioso. Em geral, acredita-se que uma coisa deva ser ou real ou virtual, que ela não pode, portanto, possuir as duas qualidades ao mesmo tempo. Contudo, a rigor, em filosofia, o virtual não se opõe ao real mas, sim, ao atual: virtualidade e atualidade são apenas real (sem que seja, ainda, atual). (LÉVY, 1999, p. 47)

O computador e a internet trouxeram uma nova realidade, a “realidade virtual”. O mundo virtual pode ser similar ao mundo real, mas ambos estão em espaços diferentes, pessoas, muitas vezes, passam a ter personalidades diferentes quando estão no mundo virtual, sendo este, portanto, um universo de possibilidades que está, a todo o momento, se modificando. Sobre essa inovação no mundo da Internet, Manuel Castells diz:

Quando, mais tarde, a tecnologia digital permitiu o empacotamento de todos os tipos de mensagens, inclusive de som, imagens e dados, criou-se uma rede que era capaz de comunicar seus nós sem usar centros de controles. A universalidade de linguagem digital e a pura lógica das redes do sistema de comunicação geraram as condições tecnológicas para a comunicação global horizontal. (CASTELLS, 1999, p. 82)

A internet, antes de ser conhecida por esse nome, teve outros, ARPANET, APAR-INTERNET e depois INTERNET. Nesse momento, já tinha se tornado difícil separar as pesquisas voltadas para fins militares das comunicações científicas de conversas pessoais, foi então que, em 1983, houve a divisão entre ARPANET, dedicada a fins científicos, e a MILNET, orientada diretamente às aplicações militares. Foi no fim da década de 1990 que o poder de comunicação cresceu na internet, começaram a surgir novos meios de se comunicar através de redes sociais. Em relação à comunidade virtual, Manuel Castells destaca:

Em geral, entende-se que a comunidade virtual, segundo a argumentação de Rheingold, é uma rede eletrônica autodefinida de comunicações interativas e organizadas ao redor de interesses ou fins em comum, embora, às vezes, a comunicação se torne a própria meta. Tais comunidades podem ser relativamente formalizadas, como no caso dos fóruns patrocinados ou sistemas de BBS, ou formadas espontaneamente por redes sociais que se conectam à rede para enviar e receber mensagens no padrão de horário escolhido (com atraso ou em tempo real). Foram criadas dezenas de milhares dessas “comunidades” no mundo inteiro na década de 1990, a maioria delas com base nos EUA, porém se expandindo cada vez em âmbito global. (CASTELLS, 1999, p. 443)

O computador, criado para fins militares, passou a ser usado por qualquer pessoa, para se comunicar através da internet com outras que estavam distantes. Redes sociais foram criadas, além dos aplicativos de relacionamentos. O mundo virtual cresceu muito e continua crescendo, fazendo, assim, com que algumas pessoas passem mais tempo no mundo virtual do que no real.

2.3 O namoro, as relações nas redes sociais e no aplicativo TINDER no século XXI.

O que parece ser uma modalidade do século XXI é o “namoro virtual”, variante com os recursos de seu presente do namoro à distância. Temos séculos de relacionamentos não presenciais pelos mais diversos meios de comunicação que variam desde bilhetes, recados, cartas, passando por poemas, recados sonoros e demais modalidades de presentificação dos sujeitos. O que mudou foi o meio. Hoje, acontecem, através do suporte da internet, por meio de aparelhos tecnológicos e seus aplicativos de comunicação. Algumas pessoas deixaram de sair de casa para conhecer novas pessoas. Há uma infinidade de redes sociais, aplicativos e sites de encontros amorosos que permitem que essa “procura” por um companheiro aconteça sem que seja necessário sair do quarto.

A tecnologia teve um imenso avanço e, a cada dia, surgem mais novidades. Os aparelhos estão mais sofisticados, fazendo com que as pessoas se fechem no mundo virtual. É raro chegar a uma praça, lanchonete, barzinho ou qualquer outro local para se socializar e encontrar pessoas conversando entre si. Estão juntas e, ao mesmo tempo, separadas, cada uma está ali no seu mundo, com o seu dispositivo de comunicação, seja um *smartphone*, *tablet* ou *notebook*, por exemplo. Elas não olham para as pessoas ao redor, não conversam entre si, costumam dedicar maior atenção as outras que estão do outro lado da “rede”.

Adolescentes, jovens e adultos estão presos aos seus celulares, em qualquer lugar que seja o seu “fiel companheiro”. Jamais o esquecem, não importa o local ou com quem quer que

esteja, não importa as pessoas que estão ao lado, seja elas conhecidas ou não. Sempre haverá o uso do aparelho para mensagens, ligações ou conectados a alguma rede social. As pessoas estão de “corpo presente”, mas os pensamentos estão ligados a outro local, a outra pessoa, é como se estivesse em outra dimensão. Para Bauman, a proximidade não exige uma presença física e a presença física não determina a proximidade, ou seja, você pode estar mais ligado a uma pessoa que está do outro lado de uma tela, do que a uma pessoa que está do seu lado, no seu convívio diário “a proximidade não exige mais contiguidade física; e a contiguidade física não determina mais a proximidade” (BAUMAN, 2004, p.59). O sociólogo continua dizendo que algumas pessoas estão preferindo relações virtuais pela maneira pela qual elas começam e terminam. A facilidade de apenas desligar um botão e tudo estará acabado, há uma dificuldade em começar um relacionamento no qual se tem contato físico, dificuldade essa que, segundo ele, não existe nos relacionamentos virtuais.

O advento da proximidade virtual torna as conexões humanas simultaneamente mais frequentes e mais banais, mais intensas e mais breves. As conexões tendem a ser demasiadamente breves e banais para poderem condensar-se em laços. Centrados no negócio à mão, estão protegidas da possibilidade de extrapolar e engajar os parceiros além do tempo e do tópico da mensagem digitada e lida — ao contrário daquilo que os relacionamentos humanos, notoriamente difusos e vorazes, são conhecidos por perpetrar. Os contatos exigem mais tempo e esforço para serem estabelecidos, e também para serem rompidos. A distância não é obstáculo para se entrar em contato — mas entrar em contato não é obstáculo para permanecer à parte. Os espasmos da proximidade virtual terminam, idealmente, sem sombras nem sedimentos permanentes. Ela pode ser encerrada, real e metaforicamente, sem nada mais que o apertar de um botão. (BAUMAN, 2004, p.59)

A cada dia, se tornam mais comuns os namoros virtuais (quando duas pessoas namoram por meio de algum aparelho eletrônico, sem que haja contato físico entre ambas). Pessoas têm se relacionado por meio da internet, passaram a namorar apenas por mensagens, a facilidade de terminar, de não falar, não responder uma mensagem ou de ter a pessoa no “seu pé”, de uma maneira que você não possa simplesmente desligar o celular. É bem mais fácil terminar algo com uma pessoa que está do outro lado da tela. Basta simplesmente parar de se comunicar e partir para outra, sem que as pessoas que estejam no seu convívio saibam do que aconteceu, sem julgamentos e sem interferências.

O namoro na atual sociedade moderna acontece por alguns meios bem mais fáceis que os dos séculos passados, isso é notório, hoje se tem toda uma liberdade, quando uma moça ou rapaz se interessam um pelo outro, ambos “chegam” na pessoa ou mandam recado por um amigo falando do seu interesse (prática que vem desde o século passado), quando a pessoa não tem coragem de chegar e falar dos seus sentimentos pessoalmente, usa dos meios

tecnológicos, seja através de uma mensagem trocada no celular ou em alguma rede social. Se a conversa fluir e ambos se interessarem um pelo outro, marcam de se encontrar ou ficam por um tempo namorando apenas pela internet. O segundo passo é um encontro. O sexo, na maioria das vezes, vem logo em seguida. Quando há o elemento da distância, o primeiro momento de paquera pode começar via telefone.

Tratando-se dos aplicativos de relacionamentos, existem vários, porém, quase todos com a mesma finalidade “conhecer novas pessoas e começar relacionamentos”. Esses aplicativos costumam ser baixados gratuitamente e estão disponíveis nas versões Android e IOS, basta procurar na loja de aplicativos do celular. O Tinder é um dos mais conhecidos, porém, existem diversos outros. De acordo com o site OLHAR DIGITAL o Tinder foi criado em 2012 por quatro alunos da Universidade do Sul da Califórnia (EUA), Justin Mateen, Sean Rad, Jonathan Badeen e Christopher Gulczynski, mas, só a partir de 2013, começou a ganhar espaço e chegou ao Brasil.

O Tinder traz uma comunicação por meio de fotos. Ao fazer o cadastro, pode-se configurar o aplicativo com informações de interesse do usuário, como o sexo da pessoa que se deseja conhecer (homens, mulheres ou ambos os sexos), a idade delas (com, no mínimo, 18 anos), além de escolher a distância das pessoas desejadas. O aplicativo ainda permite que se crie a conta através da rede social *Facebook* e, ao realizar o *login*, a própria rede social já envia para o *Tinder* as informações necessárias, como, por exemplo: idade, localização, amigos em comum, interesses (como música, filmes, séries, entre outros). Tudo é realizado de uma forma muito prática, sem que seja preciso preencher algum tipo de formulário. É uma maneira de se ter um conhecimento prévio da pessoa interessada, considerando as informações postadas no perfil dela.

A partir de conversas com usuários do *Tinder*, notamos que algumas pessoas que criam a conta no *Tinder* estão à procura de um amor, um relacionamento sério. Outras estão querendo apenas diversão, fazer novas amizades ou até mesmo uma maneira de se comunicar com outras pessoas quando se estar vivendo em um local diferente, quando não se conhece ninguém. Dessa forma, o *Tinder* pode ser usado para receber dicas de pessoas próximas, sobre locais a serem visitados, como restaurantes ou parques.

O aplicativo funciona da seguinte maneira: a comunicação, no primeiro momento, se dá através de fotos e algumas informações, como se fosse um “cardápio” de pessoas. Se o usuário gostou da pessoa, há a opção de curtir a foto dela. Se a curtida for retribuída por outra, elas terão um “*match*” ou “*dado match*”, ou seja, terão uma combinação. Após a combinação, o aplicativo abre um espaço para trocar mensagens, um bate papo, mas se não houver essa

combinação, se ambos não curtirem um a foto do outro não tem como saber quem curtiu a sua foto, a não ser que seja usada a opção “super like” (essa opção faz a pessoa saber quem curtiu a foto dela). Só a partir da combinação é que se pode iniciar uma conversa. O aplicativo é bem fácil de ser usado, na plataforma de imagens onde ficam as fotos das pessoas encontra-se três opções de botões virtuais, um para o “Like” (Gostei) representado por um coração verde, um para o “Not” (Não Gostei) no formato de um “X” e o “Super Like” no formato de uma estrela e para curtir ou não curtir sem precisar clicar nesses botões virtuais, é só deslizar a foto para cima para curtir e para baixo para não curtir.

Após o uso pessoal por um tempo, pude notar que o aplicativo parece mais uma loja de pessoas (você não vai necessariamente comprar pessoas, mas as fotos estão como se fossem em uma vitrine), no qual você ver apenas uma foto com algumas informações, então você decide se vai querer ou não conversar com essas pessoas que você teve combinações, muitas vezes não passa disso. Acontece a combinação, mas nenhum dos dois toma a iniciativa de iniciar uma conversa, como também há casos de pessoas que se conheceram pelo *Tinder* e começaram a namorar ou até casar.

O aplicativo já existe há mais de cinco anos e é no Brasil onde o seu número de usuários é maior, sendo usado mais por homens do que mulheres. No site *Buzzfeed*, há uma matéria que traz algumas informações para curiosos de plantão sobre o *Tinder*. Segundo este *site*, os horários que o *Tinder* é mais usado é no horário do almoço, geralmente das 12h às 14h e depois do trabalho das 18h às 21h e antes de dormir.

O aplicativo é usado por diferentes pessoas e cada uma usa à sua maneira. Estão buscando os seus interesses pessoais. Não há uma regra geral para usuários do aplicativo. Muitos até se mostram ser pessoas diferentes do que são no mundo real, postam fotos que chamem atenção dos outros usuários, como fotos em viagens, com seu celular *Iphone* ou até mesmo partes do corpo que possam chamar mais atenção, os motivos pelos quais fazem isso são diversos, talvez a facilidade de conseguir se comunicar melhor pelo meio virtual. E pelo fato do aplicativo trazer muitas opções, muitos custam a se decidir por uma única pessoa e continuam procurando, curtindo fotos. Até mesmo quando se interessam por alguém a procura continua, pelo fato de poder conhecer alguém mais bonito ou mais interessante.

As possibilidades de marcar um encontro, de conhecer uma pessoa que mora distante, conseguir sexo casual ou encontrar o amor da vida parecem estar no próprio bolso. São diversas as possibilidades quando está no aplicativo, o que faz algumas pessoas se prenderem apenas a ele, deixando o amor no mundo real passar despercebido. A falta de paciência em conhecer o outro verdadeiramente vem impossibilitando também que relacionamentos possam

ir adiante, seja no virtual ou no real, pois, após até o primeiro defeito ou qualquer coisa que desagrade no outro, já é motivo para pular fora, de ir à busca de outras opções, o que se tem muito no Tinder, pessoas que estão em busca de diferentes relacionamentos.

Durante o uso do aplicativo e em conversas com pessoas que usam ou já usaram, podemos perceber que alguns usuários estão apenas à procura de divertimento ou passa tempo, contudo, relações acontecem a partir do aplicativo, encontros são marcados e chegam até a acontecer namoros e casamentos, o que se pode concluir é que o amor é um sentimento que pode ter início em qualquer lugar, por qualquer pessoa, seja uma pessoa que se conheceu agora, pessoalmente ou virtualmente, ou por alguém que já se conhecia há tempos. O *Tinder* não é usado apenas por pessoas solteiras, pessoas que estejam em um relacionamento sério ou até mesmo casadas estão no aplicativo em busca de diversão.

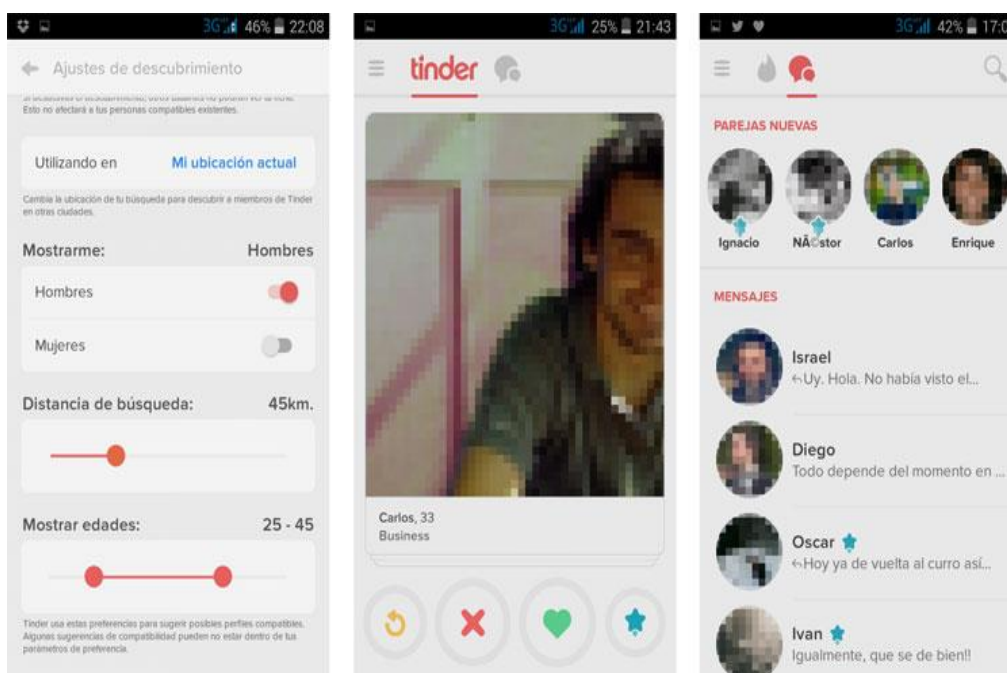
Nas imagens abaixo, podemos ver como o aplicativo é visualizado na tela do aparelho celular:

Figura 1: Imagem ilustrativa do Tinder no aparelho celular, que apresenta a funcionalidade de cada botão virtual.



Fonte: Revista Época

Figura 2: Imagem ilustrativa do aplicativo Tinder



Fonte: Treinta y...Diario de una treintañera

†

Muitas vezes, o que faz as pessoas começarem a namorar por meio de um aplicativo, uma rede social ou um site de relacionamentos é a facilidade que se tem em começar e em terminar, talvez o sofrimento possa ser evitado por meio de um botão, um desligamento e aquela pessoa não vai estar mais presente na sua vida, até porque ela nunca esteve no seu cotidiano fisicamente. Mas uma contradição existente nos namoros virtuais é que, em um mundo onde o sexo tomou o lugar do amor, muitas pessoas namoram virtualmente e vivem sem sexo, eles ficam satisfeitos com o sexo virtual. Sobre o sexo virtual sem o contato com o outro, Márcio Souza Gonçalves, no seu artigo *Amores Virtuais*, destaca que o amor pode haver, sim, nas relações virtuais, mesmo sem haver o contato com o corpo.

É extremamente problemático sustentar que a presença do corpo faria das relações reais relações mais naturais do que as virtuais (vamos utilizar doravante o termo natural, mas subentende-se que seu campo semântico compreende as ideias de normal, completo, pleno etc.). Vejamos por quê. Seria necessário que existisse um uso unívoco do corpo em todas as relações amorosas, o que não é de modo algum o caso se olharmos para nossa história: há relações onde o corpo aparece simplesmente como suporte para a reprodução de indivíduos e para que se prossiga uma linhagem; outras em que o corpo e a sexualidade são toda a relação, nada havendo fora da cama; outras ainda em que o

† Figura 2: Disponível em: <http://treintay.com/como-funciona-tinder/> Acesso em 04 de Abril de 2017.†

corpo é usado sexualmente num ambiente de paixão ou afetividade; outras onde o corpo é objeto de temor e descrédito etc. Podemos mesmo notar a existência de relações amorosas onde não há um contato corporal entre os parceiros, como no caso do amor místico, em que pelo fato de o corpo divino ser inacessível, o místico se encontra condenado a gozar fisicamente de um amor espiritual ou de um amor corporal não físico, como Santa Teresa. O amor cortês também pode apontar para o fato de que o contato físico não é a base natural da relação amorosa (não há base natural): lembremos somente o Asag, a última prova, onde o cavaleiro deveria permanecer toda a noite castamente próximo de sua dama. (SOUZA, Márcio, Amores Virtuais, p. 5).

O que Márcio Souza Gonçalves destaca é que o amor pode ser possível em relações virtuais sem a presença do sexo, do toque no corpo, pois, em tantos outros casos, o sexo não está presente, então isso não será um impedimento para uma relação virtual. Muitos podem não conseguir viver sem sexo ou sem contato com o corpo do outro. Para outros, isso pode ser considerado apenas um detalhe, vai depender do interesse e do desejo de cada um.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que o aplicativo TINDER tem uma relação com um novo meio de se relacionar com outro, seja para tentar encontrar um amor, começar um namoro, um encontro casual, um amigo ou apenas para ser um passa tempo. Há também uma relação entre ele e outras redes sociais que trazem o mesmo intuito de conhecer novas pessoas, porém, o fato do aplicativo ser mais prático, fez com que tivesse grande sucesso e passasse à frente de outros. Existe ainda o benefício de poder encontrar, através do Tinder, pessoas de todos os lugares possíveis, com interesses diversos ou iguais, além de não ser incomodado por pessoas que não se deseja conhecer, pois só haverá um *match* se for do interesse de ambas as pessoas. Acrescente-se a isso o fato de não haver uma regra para ser usado, basta que se tenha, no mínimo, 18 anos, (o que não impede que pessoas menores de idade não adulterem a data de nascimento para usar o aplicativo). Nesse sentido, O TINDER trouxe uma nova forma de relacionamento, de namoros virtuais que podem ultrapassar as limitações da internet e ter continuidade no mundo real, a partir do contato físico.

O aplicativo se tornou uma inovação na busca de um parceiro no mundo virtual, mas ele é apenas um meio para conhecer novas pessoas, marcar encontros e se relacionar, apesar de ser usado por alguns para apenas iniciar uma relação, o que mais adiante passa a acontecer no mundo real. Alguns continuam namorando no mundo virtual e também no real, devido à distância, o que prova que o amor pode acontecer a partir do TINDER e também continuar

fora do mesmo. Ouvimos diferentes opiniões sobre o aplicativo, há pessoas que conheceram o amor através dele, outras que nunca marcaram encontros, outras que usam apenas para sexo casual e conseguem alcançar seus objetivos e outros estão nele e nem sabem o que realmente estão procurando. O aplicativo trouxe encontros e desencontros, possibilitando encontros com pessoas distantes e impedindo encontros com pessoas que estão ao redor. Todo o cuidado para conquistar alguém sem que o outro que estivesse do lado percebesse foi perdido. No mundo virtual, as coisas são mais banais, com um mínimo esforço você pode marcar um encontro, transar e depois desligar a tela no dia seguinte e fingir simplesmente que nada aconteceu. Grande parte das pessoas não tem valorizado tanto o sentimento. Apesar disso, algumas ainda trazem consigo o romantismo do século passado.

Dentre as abstrações possíveis acerca do sentimento, o amor não é feito de “razão” ou de uma escolha baseada em parâmetros conscientes. A “escolha” de quem vai se amar, sem esperar o amor surja, o amor acontece, seja no momento que se está procurando ou não, seja por meio real ou virtual. Ele acontece da maneira mais inesperada, você pode passar a amar alguém que você conheceu há pouco, como também pode passar a amar alguém que já conhecia há anos. Tratando-se de amor, tudo é possível. O amor à primeira vista pode não existir, porém, um encantamento ou desejo pode surgir em um primeiro momento e, com o passar dos dias, o amor pode vir a acontecer.

Esse sentimento explosivo, forte que chega a causar medo se modificou com o passar dos anos, passando de romantizado a banalizado. Antes, era sufocado e impedido pela sociedade e por pais conservadores que escolhiam a pessoa com quem seus filhos iriam ficar, hoje, se tem mais liberdade para poder escolher quem se deseja. Os meios para se relacionar também mudaram, as dificuldades que existiam em encontros amorosos não existem mais, havendo mais liberdade, seja nos encontros reais ou virtuais. Os relacionamentos começam e terminam com grande rapidez. O sexo que, no século XX, era proibido antes do casamento e era indicado apenas para procriação, acontece, atualmente, sem que haja a necessidade de ter um compromisso sério, o que faz muitos deixarem as relações acabarem com mais facilidade, pois sabem que terão sexo e prazer com muita facilidade. Apesar de haver muitos pais conservadores que trazem consigo costumes de tempos atrás, há como driblar algumas regras impostas por eles. Mesmo os pais mais conservadores passaram a aceitar algumas modernidades, dando mais liberdades aos filhos.

A inovação na rede, com a criação do computador, da internet, redes sociais e aplicativos específicos de encontros amorosos fez ocasionar diversas mudanças nas formas de conquistas, de relacionamentos e nos namoros, o que fez muitas pessoas começarem uma

relação através da internet, no entanto, umas querem apenas começar no mundo virtual e trazer a sua relação para o mundo real, talvez pela facilidade de começar e terminar caso não der certo e só quando sentir que a relação está firme trazê-la para o mundo real. O que sabemos é que o mundo virtual e os aplicativos de relacionamento vêm ganhando mais adeptos, fazendo cada vez mais as relações reais irem diminuindo.

Como se pode aprender amando se cada amor é diferente em si? Teríamos adquirido a facilidade em “instalar” e “desinstalar” afetos tal qual conseguimos implementar ou retirar aplicações de nossos dispositivos? Nem todos que estão no TINDER estão à procura do grande amor da sua vida. Alguns procuram sexo ocasional, uma espécie de catálogo humano. Estão errados? Numa era como Bauman já provocou, com a ideia do apegar e desapegar baseada no consumo de afetos teriam motivos para isso? Os aplicativos não criam formas de relacionar, são tentativas de solução. No final das contas, somos uma sociedade de solitários em busca de curar sua solidão em definitivo ou temporariamente? Difícil afirmar. Enquanto isso, continuamos instalando e desinstalando programas na busca que se instale algo mais efetivo que esta estranha sensação de incompletude que nenhum *software*, medicamento ou terapia conseguirá preencher.

Quem sabe esta “ausência”, falta de preenchimento, seja necessária ao sujeito como forma de compreender que não é uma questão que precise ser ocupado, mas a necessidade de termos um espaço dentro da cada um para que os afetos sejam positivos ou não. Para isso, não existe tecnologia que consiga solucionar. Aliás, quem disse que precisa ser solucionado? Eis uma questão/provocação para os pesquisadores do afeto.

REFERÊNCIAS

ADMINISTRADORES. HILLER Marcos. **Tinder: a “cardapialização” dos afetos?** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/tinder-a-cardapializacao-dos-afetos/84259/>> Acesso em: 27 de Março de 2017.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos/** Zygmunt Bauman; [tradução Carlos Alberto Medeiros]. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed.,2004.

BUZZFEED. KATAOKA Juliana. **16 números sobre o Tinder que vão fazer você querer dar uns matches.** Disponível em:<https://www.buzzfeed.com/julianakataoka/numeros-tinder?utm_term=.qoqwAzEdAX&bffbbrazil#.wq6oqzN7qX> Acesso em: 21 de fevereiro de 2017.

CASTELLS, Manuel, 1942. **A sociedade em rede/**Manuel Castells; tradução Roneide Venancio Majer; atualização para 6ª edição: Jussara Simão- (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1). São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CÉSAR, Júlio Mendes Pereira, COELHO, Solange. **Relações Virtuais: uma leitura psicanalítica.** Disponível em:<<http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/Relacoessociaisvirtuaisumaleiturapsicanalitica.pdf>> Acesso em: 18 de janeiro de 2017.

CONCEITOS. Rede Social - Conceito, o que é, Significado. Disponível em: <<https://conceitos.com/rede-social/>> Acesso em 24 de Março de 2017.

CONTI OUTRA. ENGENHO, Diego Novo. **É possível encontrar um amor verdadeiro nos aplicativos?** Disponível em: <<http://www.contioutra.com/e-possivel-encontrar-um-amor-verdadeiro-nos-aplicativos/>> Acesso em 16 de Fevereiro de 2017.

LÉVY, Pierre. Tradução de Carlos Irineu da Costa. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34 Ltda, 1999. (edição brasileira)

MANUAL DO USUÁRIO. LOBATO Beatriz. **O que é (e o que pode ser) o Tinder.** Disponível em: <<https://www.manualdousuario.net/tinder-o-que-e>> Acesso em: 27 de Março de 2017

MILAN, Betty; BRANCO, Lúcia Castello; MORAES, Eliane R e LAPEIZ, Sandra M. **Primeiros passos, O que amor, O que é erotismo, O que é pornografia.** São Paulo: Edição Integral Copyright 1983 Betty Milan (O que é o amor), Copyright Lucia Castello Branco (O

que é erotismo), Copyright 1984 Eliane Robert Moraes e Sandra Maria Lapeiz (O que é pornografia).

MOURA, Carolina Silva de, CÔRTEZ, Letícia Segurado. **O Amor Líquido Na Era do Tinder: Uma Análise da Campanha Publicitária Do Ministério Da Saúde Sob A Ótica Baumaniana.** Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacionais2015/resumos/R10-1472-1.pdf>> Acesso em 16 de Fevereiro de 2017.

OBVIOUS. SOUZA Cristina. Amor nos tempos do Tinder. Disponível em: <http://lounge.obviousmar.org.coffe_is_my_boyfriend/2014/10/amor-nos-tempos-do-tinder.html> Acesso em: 27 de Março de 2017.

OLHAR DIGITAL. PEREIRA, Leonardo. **Criador do Tinder: brasileiro é ocupado demais para encontrar namoro.** Disponível em: <<https://olhardigital.uol.com.br/pro/noticia/criador-do-tinder-brasileiro-e-ocupado-demais-para-encontrar-namoro/38499>> Acesso em 16 de Fevereiro de 2017.

PRIORE, Mary Del. **História do Amor no Brasil.** São Paulo; 3. Ed, Contexto, 2012.

ROSENWEIN, Barbara H. **História das emoções: problemas e métodos/Barbara Rosenwein;** [tradução Ricardo Santhiago]. São Paulo: Letra e voz, 2011.

SOUZA, Márcio Gonçalves. **Amores Virtuais.** Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/14652/11125>> Acesso em: 18 de janeiro de 2017.

TECH TUDO. **Aplicativos para encontros e relacionamentos.** Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/kits/aplicativos-para-encontros-e-relacionamentos.html>>. Acesso em: 18 de dezembro de 2016.

VEJA.COM. WATKINS, Nathalia. O amor nos tempos do app. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/entretenimento/o-amor-nos-tempos-do-app/>> Acesso em: 16 de Março de 2017.